

PROVA GABARITADA PELOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

VESTIBULAR UFPR 2009

1ª FASE



PORTUGUÊS



COMENTÁRIO GERAL DOS PROFESSORES DO CURSO POSITIVO

VESTIBULAR UFPR 2009 (1ª FASE)

PROVA DE PORTUGUÊS

Uma prova irrepreensível quanto à amplitude de temas e áreas do conhecimento abordadas. Sem dúvida, um caldeirão de cultura que possibilita costuras interdisciplinares. História marcou presença com a efeméride de 1968; Geografia, com a atualíssima questão sobre energia; Biologia (mais especificamente genética), na tira, e mesmo Matemática e Filosofia, no texto do antropólogo italiano Carlo Ginzburg, pois o foco do fragmento é o método dedutivo.

Merece elogio também a articulação temática intertextual com a linguagem poética – gênero raríssimo na prova da UFPR - na canção de Belchior, o que ansiamos ver mais vezes.

A prova, que não se ateuve apenas à leitura e à compreensão de textos, teve enfoques diversificados sob o aspecto lingüístico: léxico, regência, figuras, ambigüidade e pontuação.

Lamentavelmente, a elaboração de um dos itens da questão de pontuação parece-nos equivocada, o que macula uma prova que, fora isso, seria inquestionável.

Enfim, em comparação com edições anteriores, esta prova é mais abrangente em todos os sentidos, o que é bom para todos nós – Universidade, alunos e professores.



O texto a seguir é referência para as questões 46 a 48.

Sinais

Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufo de pêlos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas.

Gerações e gerações de caçadores enriqueceram e transmitiram esse patrimônio cognoscitivo. Na falta de uma documentação verbal para se pôr ao lado das pinturas rupestres e dos artefatos, podemos recorrer às narrativas de fábulas, que do saber daqueles remotos caçadores transmitem-nos às vezes um eco, mesmo que tardio e deformado. Três irmãos (narra uma fábula oriental, difundida entre os quirguizes, tártaros, hebreus, turcos...) encontram um homem que perdeu um camelo – ou, em outras variantes, um cavalo. Sem hesitar, descrevem-no para ele: é branco, cego de um olho, tem dois odres nas costas, um cheio de vinho, o outro cheio de óleo. Portanto, viram-no? Não, não o viram. Então são acusados de roubo e submetidos a julgamento. É, para os irmãos, o triunfo: num instante demonstram como, através de indícios mínimos, puderam reconstruir o aspecto de um animal que nunca viram.

Os três irmãos são evidentemente depositários de um saber de tipo venatório* (mesmo que não sejam descritos como caçadores). O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experienciável diretamente. Pode-se acrescentar que esses dados são sempre dispostos pelo observador de modo tal a dar lugar a uma seqüência narrativa, cuja formulação mais simples poderia ser "alguém passou por lá". Talvez a própria idéia de narração (distinta do sortilégio, do esconjuro ou da invocação) tenha nascido pela primeira vez numa sociedade de caçadores, a partir da experiência da decifração das pistas. O fato de que as figuras retóricas sobre as quais ainda hoje se funda a linguagem da decifração venatória – a parte pelo todo, o efeito pela causa – são reconduzíveis ao eixo narrativo da metonímia, com rigorosa exclusão da metáfora, reforçaria essa hipótese – obviamente indemonstrável. O caçador teria sido o primeiro a "narrar uma história" porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos.

(GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 151-2.)

*Venatório: relativo à caça e seu universo.

46 - Tendo em vista o texto, considere as seguintes afirmativas:

1. O autor fala de um conhecimento que implica observação, dedução e organização, distinguindo-se das credences populares.
2. A linguagem da decifração venatória se caracteriza pelo uso da metonímia e da metáfora.
3. Uma estratégia para a análise de situações problemáticas é recorrer a fábulas de caçadores.
4. A história da humanidade mostra que a transmissão de conhecimento sobre atividades como a caça, por exemplo, se fazia por meio de pinturas rupestres.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
-) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
-) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

COMENTÁRIO.

1. Verdadeiro.
2. Falso: o texto exclui a metáfora como possibilidade retórica para a linguagem da decifração venatória.
3. Falso: "recorrer a fábulas de caçadores" é uma possibilidade para a transmissão de conhecimento sobre atividades humanas ancestrais, como a caça.
4. Verdadeiro.

47 - Indique a alternativa que explicita a hipótese indemonstrável mencionada na antepenúltima linha do texto.

-) Os caçadores eram capazes de reconstituir uma realidade complexa a partir das histórias que ouviam.
-) As fábulas transmitiam histórias de caçadores e, por isso, apresentavam em geral decifrações de pistas.
-) A narração teve origem em uma sociedade de caçadores.
-) Os caçadores primitivos faziam operações mentais com grande rapidez.
-) Os caçadores tinham sucesso em sua empreitada porque sabiam contar histórias.

Resposta correta: A narração teve origem em uma sociedade de caçadores.

COMENTÁRIO.

Justamente pela impossibilidade de documentação, é indemonstrável a hipótese de que "o caçador teria sido o primeiro a 'narrar uma estória', parafraseada pela alternativa correta.

48 - A fábula do homem que perdeu o camelo (ou cavalo) é resumida por Ginzburg para mostrar que:

-) o raciocínio a partir de indícios, característico dos caçadores, teve origem no Oriente.
-) uma mesma fábula pode ter muitas versões quando faz parte da tradição de povos diferentes.
-) os caçadores tinham uma habilidade extraordinária de contar histórias e usavam essa capacidade para confundir os ouvintes.
-) a análise de pequenos detalhes fornece pistas para a reconstituição de eventos não testemunhados.
-) as fábulas tradicionais transmitem ensinamentos; esta mostra que a verdade e a justiça sempre vencem.

Resposta correta: a análise de pequenos detalhes fornece pistas para a reconstituição de eventos não testemunhados.

COMENTÁRIO.

A fábula é uma ilustração do patrimônio cognoscitivo dos caçadores. A alternativa correta é uma generalização do final do segundo parágrafo: "como, através de indícios mínimos, puderam reconstruir o aspecto de um animal que nunca viram."

49 - As duas expressões relacionadas pelo sinal \leftrightarrow têm sentido equivalente em:

-) pistas infinitesimais \leftrightarrow pistas ínfimas
-) são evidentemente depositários \leftrightarrow são evidentemente superpostos
-) dados aparentemente negligenciáveis \leftrightarrow dados aparentemente desconexos
-) pinturas rupestres \leftrightarrow pinturas rurais
-) odores estagnados \leftrightarrow odores dispersos

Resposta correta: pistas infinitesimais \leftrightarrow pistas ínfimas

COMENTÁRIO.

Infinitesimal significa *mínimo, extremamente pequeno, "ínfimo"*, o que o contexto poderia sugerir, afinal, **pistas infinitesimais** são relacionadas a fiões de barba.

"Depositário" indica *o local em que se deposita algo*; "superposto" equivale a *sobreposto, posto sobre*.

"Negligenciável" significa *desleixado, descuidado, desinteressado*, nas suas acepções mais óbvias; "desconexo" equivale a *sem conexão, sem relação estreita*.

"Rupestre" significa *relativo a rocha*, o que nada tem a ver com "rural".

"Estagnado" equivale a *parado, sem movimento, sem fluidez*; "disperso" significa *espalhado, separado*.



(Niquel Náusea. www.niquel.com.br. Acessado em 24 jul. 2008.)

50 - A tirinha acima foi adequadamente interpretada na(s) afirmativa(s):

1. A figura do centauro no último quadrinho mostra que a expressão “juntar dois animais num só” pode ser percebida de diferentes maneiras.
2. O efeito pretendido pelo autor da tirinha está relacionado ao contraponto entre o discurso científico e o discurso poético-ficcional.
3. A fala do centauro no último quadrinho reflete a satisfação com os avanços da engenharia genética.
4. O rato compartilha da opinião do centauro sobre as pesquisas genéticas.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
-) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
-) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.

COMENTÁRIO.

A explicação proposta pelo item 2 confirma as possíveis leituras da expressão mencionada em 1. Note que o rato dos primeiros quadrinhos é depositário do discurso científico, enquanto o centauro se opõe a tal discurso, já que valoriza uma concepção mítica, poética, sobre a formação de um ser.

O texto a seguir é referência para as questões 51 e 52.

Um olhar sobre o passado

"Foi o melhor dos tempos e o pior dos tempos, a idade da sabedoria e da insensatez, a era da fé e da incredulidade, a primavera da esperança e o inverno do desespero. Tínhamos tudo e nada tínhamos". As palavras que abrem o romance *Conto de duas cidades*, de Charles Dickens, falam da Europa do século XVIII, às vésperas da Revolução Francesa, mas definem à perfeição as grandes expectativas e a encruzilhada vividas pela geração de 1968 no Brasil e no mundo. Naquele ano que para alguns não terminou e para a maioria terminou mal, o "poder jovem" tomou de assalto as ruas de Paris, Bonn, Roma, Praga, Washington, San Francisco, Cidade do México, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras. Sessenta e oito foi o ápice da geração *baby boomer*, nascida depois da Segunda Guerra Mundial. Ao contrário de seus pais, esses jovens eram urbanos, desfrutavam do conforto trazido pela tecnologia, ouviam sons estridentes de *rock'n roll*, usavam cabelos e barbas compridos, minissaias, experimentavam drogas e, de posse da pílula anticoncepcional, forçaram a porta da revolução sexual. Mas eles queriam mais e, em 1968, se insurgiram em todos os cantos do planeta. Como um rastilho de pólvora, reivindicações estudantis se transformaram, da noite para o dia, em rebeliões contra governos, instituições, a Guerra do Vietnã e, por fim, toda a ordem vigente. "Sejamos realistas, exijamos o impossível"; "É proibido proibir", diziam os *slogans* dos estudantes em Paris. No final, o *establishment* careta balançou, mas não caiu. Nos principais pontos da revolta, a velha ordem venceu "e o sinal ficou fechado para os jovens": os conservadores ganharam as eleições na França, os tanques soviéticos acabaram com a Primavera de Praga e Richard Nixon foi eleito presidente dos EUA. Como consolo, 1968 deixou como herança o fim dos valores puritanos da sociedade do pós-guerra, com o advento de uma moral sexual menos repressiva. Às vésperas de 2008, o legado daquele ano grávido de utopias tragicamente abortadas permanece ainda desafinando o coro dos contentes e alimentando esperanças de um futuro menos sombrio.

(CAMARGO, Cláudio; LOBATO, Eliane. *ISTOÉ*, ed. 1987, 28 nov. 2007.)

51 - Identifique as afirmações que confirmam a avaliação de 1968 como "aquele ano grávido de utopias tragicamente abortadas".

1. Os tanques soviéticos acabaram com a Primavera de Praga.
2. Richard Nixon foi eleito presidente dos Estados Unidos.
3. 1968 deixou como herança o fim dos valores puritanos.
4. Os Estados Unidos foram derrotados no Vietnã.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
-) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
-) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

Resposta correta: Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.

COMENTÁRIO.

1. Verdadeiro

2. Verdadeiro

3. Falso. O fim dos valores puritanos é visto no texto "como consolo."

4 Falso. O texto não menciona isso, mas, pelo viés ideológico adotado, uma derrota dos EUA no Vietnã seria positiva e não uma das "utopias tragicamente adotadas."

52 - "Sejamos realistas, exijamos o impossível"
"É proibido proibir"

Cada um dos *slogans* contém uma proposta:

-) ortodoxa.
-) paradoxal.
-) conciliadora.
-) conservadora.
-) coerente.

Resposta correta: paradoxal.

COMENTÁRIO.

O efeito retórico promovido pelos *slogans* é justamente a produção de uma contradição proposital, aparentemente incoerente, o que exclui a alternativa "coerente"; radical, o que exclui "conciliadora" e revolucionária, o que exclui "ortodoxa" e "conservadora". Trata-se de uma lógica "paradoxal."

Assim, *Exigir o impossível* não pode ser considerado uma reivindicação realista, na medida em que se deseja o que não é possível se obter.

Se é *proibido proibir*, por si só já existe uma proibição.

53 - Nos versos abaixo, o compositor Antônio Carlos Belchior refere-se às manifestações que tiveram seu clímax em 1968:

Hoje eu sei que quem me deu a idéia
De uma nova consciência e juventude
Tá em casa guardado por Deus
Contando o vil metal

Minha dor é perceber que apesar de termos feito
Tudo, tudo, tudo o que fizemos
Nós ainda somos os mesmos e vivemos
Como os nossos pais

(“Como nossos pais”, gravado em 1976.)

Assinale a alternativa que apresenta uma idéia que pode ser encontrada tanto nos versos de Belchior quanto no artigo “Um olhar sobre o passado”.

-) A descoberta de métodos contraceptivos impulsionou as mudanças decorrentes dos movimentos de 1968.
-) Os movimentos de 1968 incentivaram a expansão do consumo de drogas.
-) As manifestações de 1968 foram abortadas porque seus líderes se tornaram adultos.
-) A repressão policial pôs fim às manifestações estudantis de 1968 nas cidades mais importantes.
-) Apesar da grande mobilização de 1968, as sociedades permaneceram conservadoras.

Resposta correta: Apesar da grande mobilização de 1968, as sociedades permaneceram conservadoras.

COMENTÁRIO.

A alternativa correta resume exatamente o tom de decepção expressa liricamente pela canção de Belchior e pelo trecho do artigo “Um olhar sobre o passado”, que cita a própria canção: “a velha ordem venceu e o sinal ficou fechado para os jovens.”

O texto a seguir é referência para as questões 54 e 55.

Plantando combustível

É comum ouvir em qualquer faculdade de administração histórias sobre como as empresas de rádio deveriam ter dominado a indústria nascente da televisão, ou como empresas de carruagem deveriam ter dominado o mercado de trens e dos ônibus e assim por diante. Todos esses perderam o bonde da história porque não entendiam direito qual era seu papel, qual era seu negócio. Ninguém estava no mercado de transmissão de programas de rádio, estava no negócio do entretenimento. As pessoas não pagavam você para terem os melhores e mais rápidos cavalos, as carruagens mais confortáveis, pagavam para serem transportadas de um lugar para outro com eficiência.

De tanto martelar esse tipo de história, parece que a ficha caiu para as grandes empresas petrolíferas. Elas sabem que não estão no ramo do petróleo, e sim, de energia. E se for energia limpa, renovável, que não agride o meio ambiente, melhor ainda.

Diante disso, pode-se concluir que aconteceu o fenômeno inverso. O que poderia ser uma vantagem competitiva para algumas empresas, deixa de sê-lo quando ...

(Adaptado de Salavip, 01 de ago. de 2008.)

54 - Assinale a alternativa que apresenta uma continuação coerente para o texto acima.

-) ... empresas que não trabalhavam com energia percebem que o grande lance atualmente é investir pesado na busca por petróleo.
-) ... as empresas que já trabalhavam com petróleo empregam mais recursos para encontrar novos poços, a fim de aumentar a produção.
-) ... todas as empresas petrolíferas decidem entrar no ramo da energia renovável.
-) ... empresas petrolíferas perdem o bonde da história, a exemplo do que aconteceu com as empresas de rádio e de carruagem.
-) ... a energia limpa passa a ser a grande concorrente do petróleo.

Resposta correta: ... todas as empresas petrolíferas decidem entrar no ramo da energia renovável.

COMENTÁRIO.

Esse tipo de questão de coerência – também bastante presente na segunda fase – requer por parte do estudante a percepção de alguma “chave” no início fornecida para pautar a continuação. Neste caso, a “chave” era: “pode-se concluir que aconteceu o fenômeno inverso”, ou seja, não estão repetidos os erros das empresas de rádios ou das empresas de carruagem.

55 - Veja como o dicionário Aurélio apresenta o termo *agredir*:

Agredir. [Do lat. *aggrederere*.] V. t. d. **1.** Atacar, assaltar, acometer. **2.** Provocar, injuriar, insultar: *Embriagado, agredia, inconveniente, os passantes*. **3.** Bater em, surrar, espancar. [Irreg. Muda o e do radical em i nas formas rizotônicas do pres. do ind., *agrido, agrides, agride, agridem*, e, portanto, em todo o pres. do subj. e nas formas do imperativo que deste derivam.]

Quanto ao uso do verbo *agredir* no texto, se aceitamos a descrição do dicionário como a única válida para a língua padrão, é correto afirmar:

-) Está de acordo com o padrão, pois a regência recomendada foi devidamente observada.
-) Está em desacordo com o padrão, pois, segundo a notação v. t. d, deveria ser "que não agrida **ao** meio ambiente".
-) Está em desacordo com o padrão, pois, sendo uma forma do pres. do ind., a forma correta seria *agridem*.
-) Está de acordo com o padrão, pois o termo pode ser substituído por todos os sinônimos sugeridos pelo dicionário.
-) A definição do dicionário não nos permite tirar nenhuma conclusão quanto ao uso da palavra.

Resposta correta: Está de acordo com o padrão, pois a regência recomendada foi devidamente observada.

COMENTÁRIO.

– E a tendência confirmou-se. Nova questão que tem por base a leitura de dicionário. E, cá para nós, saber ler dicionário é importante sim e até pode ensinar gramática. No caso, ensina regência. Nesta questão, era importante fazer o cotejo entre a frase do texto "QUE NÃO AGRIDA O MEIO AMBIENTE" e o texto do dicionário, segundo o qual "agredir" é verbo transitivo direto. Cotejo facilímo, né? Quem agride, agride algo ou alguém. E na construção do texto: "QUE NÃO AGRIDA O QUÊ? O MEIO AMBIENTE!". Assim, o uso do verbo *agredir* no texto está em conformidade com o que ensina o dicionário e está de acordo com o padrão.

56 - Todas as sentenças abaixo apresentam ambigüidades. Assinale a alternativa em que a ambigüidade não pode ser desfeita com a simples alteração na ordem das palavras.

-) As crianças comeram bolo e sorvete de chocolate.
-) Ele viu a moça com um binóculo.
-) Ela saiu da loja de roupa.
-) As crianças esconderam os brinquedos que encontraram no porão.
-) Acabaram de roubar o banco da entrada da universidade.

Resposta correta: Acabaram de roubar o banco da entrada da universidade.

COMENTÁRIO.

* Apenas o sorvete era de chocolate ou o bolo e o sorvete eram de chocolate?

Desfazendo, teríamos: As crianças comeram bolo **de chocolate** e sorvete.

* A moça estava com um binóculo ou "ele" portava um binóculo?

Desfazendo, teríamos: **Com um binóculo**, ele viu a moça ou Ele, **com um binóculo**, viu a moça.

* Ela saiu da loja trajando algum tipo de roupa ou a loja "era de roupas"?

Desfazendo, teríamos: Ela saiu, **de roupa**, da loja.

* Os brinquedos foram encontrados ou escondidos no porão?

Desfazendo, teríamos: As crianças esconderam **no porão** os brinquedos que encontraram ou **No porão**, as crianças esconderam os brinquedos que encontraram.

No último item, mais do que uma questão de ordem, a ambigüidade decorre da possibilidade de se ler o termo **banco** sob dois sentidos: móvel para assento ou instituição financeira onde se fazem depósitos.

A VÍRGULA

A vírgula pode ser uma pausa. Ou não.

Não, espere.

Não espere.

A vírgula pode criar heróis.

Isso só, ele resolve.

Isso, só ele resolve.

Ela pode forçar o que você não quer.

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

Pode acusar a pessoa errada.

Esse, juiz, é corrupto.

Esse juiz é corrupto.

A vírgula pode mudar uma opinião.

Não quero ler.

Não, quero ler.

UMA VÍRGULA MUDA TUDO.

ABI: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA.

100 ANOS LUTANDO PARA QUE NINGUÉM MUDE NEM UMA VÍRGULA DA SUA INFORMAÇÃO.

(Anúncio publicado na revista *Veja*, 9 abr. 2008.)

Sobre esse anúncio, considere as seguintes afirmativas:

1. Na frase "Não, espere", a vírgula é usada para indicar que a leitura deve ser feita pausadamente, com ênfase em cada palavra.
2. No segundo conjunto de frases, a idéia de heroísmo é veiculada pela primeira frase.
3. A frase "Aceito, obrigado" tem como interpretação preferencial "Sou obrigado a aceitar".
4. No quarto conjunto de frases, a primeira pode corresponder a uma acusação equivocada se não expressar a intenção do autor de acusar o juiz ou outra pessoa.
5. Nas frases "Não, espere" e "Não, quero ler" a negação não incide sobre o conteúdo dos verbos "esperar" e "querer", mas sobre outros conteúdos, que permanecem implícitos.

Assinale a alternativa correta.

-) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 4 e 5 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
-) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.
-) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

Resposta correta: Somente as afirmativas 4 e 5 são verdadeiras.



COMENTÁRIO.

– Considerar o item 4 como correto implica, neste caso, uma boa dose de boa vontade, pois a leitura óbvia toma o termo *juiz* como vocativo, o que comprometeria a afirmação. Para aceitá-la, entenda-se o termo intercalado como aposto, o que, convenhamos, pragmaticamente é algo bem “forçado”. Nesse sentido, o item passaria a ter validade.

Em 5, a vírgula separa a expressão negativa do imperativo (*Não, espere*) e da afirmação (*Não, quero ler*). Assim, em termos coesivos a relação entre o *não* e as outras expressões não se dá diretamente, o que faz pressupor a negação sobre idéias além das do enunciado. Se tivéssemos ***Não espere***, haveria um imperativo negativo; se a outra frase fosse ***Não quero ler***, o enunciador estaria expressando sua recusa em ler. Isso já explica o equívoco de 1, cuja idéia central se assenta, ainda, numa concepção senso comum de que “*vírgula indica uma pausa na fala*”.

Em 2, a frase que veicula a idéia de heroísmo é justamente a segunda, que pode ser traduzida assim: *Isso, apenas* ele resolve. A primeira frase desse grupo expressa uma limitação na ação da pessoa que pode resolver alguma coisa. Parafraseando-a, teríamos: ele resolve *apenas* isso.

A frase mencionada no item 3 indica um agradecimento, e só. A idéia de *obrigação* exigiria que a frase fosse escrita sem a vírgula.

* Reitere-se a nossa ressalva com a redação do item 4; realmente, só com boa vontade é que se pode aceitá-la como correta. Seria até mais plausível, por exemplo, considerar a 1 e a 5 – alternativa não contemplada...

